

| Número 81
29 agosto
2019

Informações das atividades do GT +Coelho

*Implementação da
Medida 7.6 do Projeto
+Coelho 2: Ensaio de
Vacinação em lebre-
ibérica*

Face à elevada mortalidade de lebre-ibérica por mixomatose, que ocorre em muitas provincias de Espanha desde julho de 2018, e em Portugal desde outubro do mesmo ano, foi considerado importante esclarecer se as vacinas comerciais contra a mixomatose, atualmente disponiveis no mercado para coelho doméstico, são também eficazes no controlo desta doença em lebre.



Lebre-ibérica (Lepus granatensis). Fotografia de Fábio Abade dos Santos.

Sabe-se já que o vírus que infeta atualmente as lebres, é geneticamente diferente (vírus mutante) do vírus da mixomatose que circula nas populações de coelhos-bravos, e que essas diferenças não se localizam na região do código genético viral que determina a sua estrutura exterior, e que é aquela predominantemente reconhecida pelo sistema imunitário durante a infeção dos animais. É por isso expectável que o vírus da

Implementação da Medida 7.6 do Projeto +Coelho 2: Ensaio de Vacinação em lebre-ibérica

mixomatose dos coelhos e este vírus mutante se comportem do mesmo modo enquanto imunogéneos vacinais desencadeadores duma resposta imunitária.

A revelarem-se capazes de induzir uma resposta protetora na lebres, estas vacinas desenvolvidas para coelhos podem constituir ferramentas fundamentais para salvaguardar a preservação de sub-populações desta espécie em refúgios genéticos a desenvolver no futuro.

Nesse sentido, foi previsto um ensaio de vacinação em lebre-ibérica com vacinas comerciais para coelho-bravo, contendo o vírus da mixomatose e o vírus do Fibroma de Shope, e uma autovacina preparada a partir de tecidos de uma lebre infetada. Este ensaio é uma das medidas identificadas no Projeto +Coelho 2, intitulado *Desenvolvimento e implementação de medidas práticas impulsionadoras da recuperação dos leporídeos silvestres em Portugal*, financiado pelo Fundo Florestal Permanente.

Para o ensaio de vacinação é necessário reunir cerca de 26 exemplares de lebre-ibérica (quatro grupos de 5 a 7 animais), seronegativas para mixomatose. Uma vez que não existem cercados de reprodução do nosso país, a obtenção destes animais requer a sua captura no campo. Estas capturas carecem de autorização prévia pelo ICNF.

Durante a quarentena e a vacinação, os exemplares serão mantidos na Quinta do Infesto e Almiara, situada em Torres Vedras, após emissão de autorização para deteção de animais para fins científicos, por parte do ICNF.

*Participação do Grupo
de Medida 7.6 do
Projeto + Medida 7.6 do
Projeto +Coelho 2:
Ensaio de Vacinação em
lebre-ibérica*

O incremento dos casos de mixomatose confirmados laboratorialmente no laboratório de Referência para a Saúde Animal do INIAV, e os inúmeros relatos escritos e fotográficos de animais infetados que nos chegam, indicam que a doença se encontra ainda em expansão.



Fotografia de lebre-ibérica com mixomatose da autoria de Pedro Ribeiro, captada a 19.09.2019.

A disseminação do vírus pelo território nacional, pode vir a dificultar grandemente a identificação de animais seronegativos, i.e. que não tenham ainda contactado com o vírus, uma condição essencial para poderem ser incluídos no ensaio.



Nesse sentido, serão iniciadas muito brevemente capturas de lebres em zonas de caça do Alentejo e Algarve. As capturas são efetuadas com recurso a redes de tresmalho.

Projeto "+COELHO2: Desenvolvimento e implementação de medidas práticas impulsionadoras da recuperação dos leporídeos silvestres em Portugal", financiado pelo FUNDO FLORESTAL PERMANENTE